

COVID-19: ENTRE O ISOLAMENTO SOCIAL E O GANHO DE PESO EM ESCOLARES

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 06/12/2021 a 08/12/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7.

FAGUNDES; CAMILA SALES¹, DUTRA; ANA LUÍZA DE ALMEIDA², LANDIM; GABRIELA SEGURA³, PAULA; EDUARDO GUIMARÃES DE⁴, ÁVILA; EUDES THIAGO PEREIRA⁵

RESUMO

Introdução: Devido ao advento do vírus Sars-CoV-2, houve a necessidade de implantação de medidas de isolamento social, a fim de diminuir novos casos de infecção. Contudo, apesar dos benefícios no que tange à contenção da disseminação do COVID-19, o bloqueio social acarretou em mudanças expressivas no cotidiano da população, em especial das crianças e adolescentes, haja vista que tal público foi impedido de frequentar os ambientes escolares de modo presencial, o que, consequentemente, provocou mudanças na rotina, incluindo nos hábitos alimentares. **Objetivo:** Investigar se houve acréscimo de peso em pessoas na idade escolar durante o isolamento social imposto pela pandemia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica com base nas produções científicas indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicadas entre 2016 a 2021. Utilizou-se como Descritores em Ciência e Saúde (DeCs) os seguintes vocábulos: Adolescentes; Crianças; Isolamento Social e Obesidade, totalizando 25 resultados. Após a leitura dos artigos, aplicou-se a estratégia População, Exposição de Interesse e Outcome (PEO), com o intuito de nortear a análise das publicações. Dessa forma, deu-se continuidade à produção textual. **Resultado:** Constatou-se que houve um aumento do peso corporal dos indivíduos em idade escolar durante a pandemia. Isso é explicado em razão do fato de que o contexto súbito de aparecimento de uma nova infecção maximizou os fatores estressores da população como um todo, da qual os jovens não saíram isentos. Nesse ínterim, observou-se uma elevação do número de transtornos mentais nos indivíduos de idade escolar, como depressão, ansiedade e irritabilidade. Tais transtornos, por sua vez, tendem a provocar mudanças no que concerne a alimentação, podendo, inclusive, desencadear uma compulsão alimentar, aumentando, por consequência, a incidência de obesidade em tal público. Ademais, vale ressaltar ainda que muitos jovens praticavam esportes apenas nas aulas de educação física, que foram interrompidas durante a pandemia, culminando na maior propensão ao desenvolvimento do sedentarismo. Com a falta de prática regular de atividades físicas, o organismo tende a gastar menos energia, levando, no caso de excessiva disponibilidade energética, ao acúmulo de gorduras corporais. Além disso, o aumento do Índice de Massa Corporal foi mais expressivo em crianças de 5 a 12 anos, em onze estudos analisados, permitindo afirmar que as crianças mais novas foram mais afetadas. **Conclusão:** Ratificou-se a correlação entre o ganho de peso e o isolamento social em escolares. Nesse viés, percebe-se que a relação com a comida está intrinsecamente ligada aos fatores estressores aos quais os indivíduos são expostos. Em tempos de pandemia, é verídico afirmar que o controle do próprio peso e o desequilíbrio alimentar são separados por uma linha cada vez mais tênue.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, Crianças, Isolamento Social, Obesidade

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), camila.fafa3@gmail.com

² UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), ana.dutra@unemat.br

³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), gabylandim@hotmail.com

⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), eduardo.paula@unemat.br

⁵ UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO (UNEMAT), eudes.avila@gmail.com